

Trocar

dívida por bolsas de estudo

por Claudia de Souza
de São Paulo

Dada a quantidade de problemas e lacunas na educação primária, secundária e superior no Brasil, a idéia pode parecer uma gota no oceano. Mas qualquer instituição de ensino brasileira hoje não desprezaria a chance de obter US\$ 150 mil (ou Cr\$ 75 milhões) ao ano, extras e praticamente sem ônus, para suprir algumas necessidades.

É o que rende à Fundación Capacitar do governo do Equador, desde o ano passado, a conversão de dívida externa por educação que negociou com a universidade norte-americana de Harvard, estabelecendo um intercâmbio e um fundo de bolsa de estudo de graduação e pós-graduação financiado com os rendimentos de bônus adquiridos com doação de dívidas.

As autoridades brasileiras flexibilizaram há pouco mais de dois meses sua posição a respeito de conversão de dívida externa em investimentos, permitindo essas operações ("debt swaps") para projetos de controle ambiental, ainda que limitadas a somas pequenas (não maiores do que Cr\$ 100 milhões) e estudadas caso a caso. Com isso, abriram caminho para conversões em outra frente, a de programas de educação e saúde.

A idéia de converter dívida comprada no mercado secundário em recursos para projetos desse tipo foi levantada informalmente há dois anos por técnicos do Banco Mundial junto ao governo brasileiro. Na época, relata a chefe da Divisão de Meio Ambiente para América Latina e Caribe, então diretora da área, Nancy Birdsall, a idéia não progrediu devido à posição oficial contrária

(Continua na página 6)

Nacional

EDUCAÇÃO

Trocar dívida por bolsas de estudo

por Claudia de Souza
de São Paulo
(Continuação da 1ª página)

a todo tipo de conversão de dívida por seu impacto inflacionário.

No momento, o Banco Central brasileiro não tem posição formada a respeito de conversão de dívida por programas sociais e não há projetos em estudo no Ministério da Economia. Mas, como lembrou Robert Hein, que chefia a comissão de educação da Câmara de Comércio Brasil/Estados Unidos, o mecanismo na forma como foi usado no Equador poderia ser útil e os recursos não seriam poucos diante, por exemplo, dos minguados montantes que está acostumado a ver como contribuições de empresas e instituições aos projetos que toca. Uma dificuldade que o Banco Mundial chama de "falta de tradição" de doações privadas para programas sociais no País.

A conversão de dívida por projetos ambientais — sempre envolvendo montantes pequenos e, portanto, não inflacionários — tem sido usada com sucesso por países como o México e a Costa Rica. O BIRD toca no momento a assessoria de um projeto deste tipo com Madagascar.

Na área da educação, o Equador — um dos primeiros países a usar conversão para projetos ambientais — usou o esquema de converter dívida externa por educação com sucesso.

A operação envolve a Universidade de Harvard, de Cambridge e a Fundación Capacitar, uma entidade oficial não lucrativa destinada a garantir recursos para bolsas de estudo para estudantes em áreas consideradas prioritárias.

O mecanismo é simples. Em julho do ano passado, Harvard, que vem enfrentando as vicissitudes da recessão norte-americana e tem procurado expandir seu contingente de estudantes estrangeiros, comprou do Chase Manhattan Bank US\$ 5 milhões de dívida equatoriana a um valor de 15,5 centavos por dólar,

(US\$ 775 mil). A universidade doou a dívida para a Fundación Capacitar, que a converteu em bônus do Banco Central do Equador por metade do valor de face, equivalentes, portanto, a US\$ 2,5 milhões.

Para estabelecer o fundo de bolsas de estudo em Harvard, a Fundación Capacitar vendeu 85% desses bônus no mercado local a um desconto de 14 a 15% de seu valor. Depois de convertido em moeda norte-americana, o valor final do fundo para bolsas de estudo equivalia a pouco mais de US\$ 1,8 milhão. Os juros auferidos desse fundo oferecem, em média, US\$ 127,5 mil ao ano para bolsas.

A Fundación Capacitar retém o restante dos Bônus Equatorianos de Estabilização, no valor de US\$ 347,097 exatamente. O rendimento anual desses bônus, aproximadamente US\$ 22.500, financia pesquisas, estudos e estágios no Equador de professores e estudantes de Harvard.

Ao discutir a possibilidade de definir com o governo brasileiro as grandes linhas de um planejado "fundo social" para o Brasil, os técnicos do BIRD colocaram como argumentos favoráveis o alívio sobre o serviço da dívida externa e o fato de que, ao contrário das conversões por ações, não há obrigações em moeda estrangeira futuras. Se uma contrapartida em recursos locais for acertada, porém, a implicação fiscal é óbvia e pode-se estar trocando um problema de falta de recursos por outro. As taxas de conversão também devem ser cuidadosamente cadenciadas.

Alguns cuidados também são recomendados, como o controle de qualidade dos programas sociais escolhidos, essencial para dar credibilidade e garantir conversões futuras, a escolha de projetos específicos e de prioridade clara e onde a capacidade institucional de conduzir é maior e a unificação das regras para esse tipo de conversão de dívida para evitar um grande número de negociações separadas.